

## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA ALÉM DO QUE SE PLANEJA

João da Silva Silvino<sup>1</sup>  
Mariany Neves de Gois<sup>2</sup>  
Vinicius Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Ana Julia Rego Vieira da Luz<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo irá abordar um estudo em desenvolvimento, onde o assunto será tratado de diversos ângulos, desde o ponto de avaliação específico das estratégias da educação, e políticas que implicam em instituições educacionais que envolvem relações de poder social. É sabido que o termo tem diversos significados e significações, o que leva a vasta produção de conhecimento a respeito do assunto; desde o planejamento na educação básica, aos diversos meios e possibilidades de mudanças que ocorrem na educação superior, o que reflete que o processo de avaliação deve ser maleável e adaptável a diversas circunstâncias, e em todos os níveis da educação. Avaliação é o processo interno das instituições cada vez mais abrangentes, quer seja em espaços como na academia, nas escolas ou instituições governamentais que realizam avaliações; a eficiência do planejamento no âmbito educacional tem ganhado cada vez mais importância. Diante de pesquisas podemos destacar que o planejamento tem uma serventia no ensino, nos planos e na avaliação institucional. A pesquisa será dividida em duas etapas, onde a primeira consiste em aplicação de questionários junto à gestão escolar, visando saber quais os métodos avaliativos são mais indicados ao corpo docente; e a segunda etapa irá basear-se em questionários, aplicados junto ao corpo docente, onde serão consideradas duas vertentes, a aplicação de avaliações feitas e planejadas pelos docentes, seguindo as avaliações propostas pela gestão (direção) escolar, onde as mesmas serão explicitadas em gráficos de porcentagem, contribuindo para futuros estudos na área da educação.

**Palavras-chave:** Avaliação, Educação, Metodologias, Planejamento, Processos.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Campus Caxias [silvino.joao@acad.ifma.edu.br](mailto:silvino.joao@acad.ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Campus Caxias, [marianyneves@acad.ifma.edu.br](mailto:marianyneves@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Campus Caxias, [viniciusferreira@acad.ifma.edu.br](mailto:viniciusferreira@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutoranda em Educação pela PPGEdu da UFGD. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Campus Caxias [anajulia@ifma.edu.br](mailto:anajulia@ifma.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Para Lordelo e Biazzzi (2009), uma avaliação do contexto da instituição educacional tem sido objeto de uma vasta literatura especializada, desde artigos e teses acadêmicas; o que vem produzindo diversos livros sobre o tema. Esse assunto será tratado de diversos ângulos, desde o ponto de avaliação específico, bem como do ponto específico das estratégias educacionais, e políticas que implicam em outras instituições educacionais que envolvem relações de poder social.

É sabido que o termo tem diversos significados e significações, o que leva a vasta produção de conhecimento a respeito do assunto; desde o planejamento na educação básica, aos diversos meios e possibilidades de mudanças que ocorrem na educação superior, o que reflete que o processo de avaliação deve ser maleável e adaptável a diversas circunstâncias, e em todos os níveis da educação. Um exemplo prático e ainda permanente é a questão da adaptabilidade educacional em tempos pandêmicos, onde se vê que os professores e os alunos têm, e estão se adaptando rapidamente, e fazendo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no que tange o desenvolvimento da educação.

Avaliação é o processo interno das instituições cada vez abrangentes, quer seja em espaços como na academia, nas escolas ou instituições governamentais que realizam avaliações. E mesmo com o aumento das análises e produções sobre o tema, o mesmo ainda enfrenta desafios e resistências, a prática avaliativa. Isso porque é necessário saber o que se entende sobre avaliação, para que se avalia, para quem serve a avaliação, e quem precisa da mesma, se há quem 'ganha' e quem 'perde' e quem são os envolvidos com esse processo (VIDAL; PINHO 2020).

Eis que surge então a questão de avaliar, não seguindo um padrão, mas seguindo o que se planeja diariamente; pois como explicitado por Lordelo e Biazzzi (2009), no Brasil com o novo modelo de administração pública têm ocorrido mudanças no campo educacional gerencial no que se refere à organização jurídica das instituições de gestão pública. Essa lógica não deve ser desenvolvida para a preocupação com a neoliberal e sim com a qualidade do desenvolvimento da educação.

Viana (1995), afirma que durante as primeiras décadas do XXI, os Estados Unidos, e Inglaterra, começaram a preocupar-se em associar de maneira estreita e interligada, os processos socioeconômicos aos valores e conhecimentos, que por vez são adquiridos por meio da educação. As preocupações educacionais devem ser desenvolvidas para que um sistema de

controle seja adequado para todas as atividades educacionais, devendo haver vários meios de desenvolvimento que serão elaborados sobre o sistema de controle e devem ser aplicados.

Luckesi (2013, p.23), afirma que:

Nossa história da avaliação da aprendizagem é recente, enquanto nossa história dos exames escolares já é um tanto mais longa. Os exames escolares, que escolas e hoje ainda praticam em nossas escolas foram sistematizados no decorrer dos séculos XVI e XVII, junto com a emergência da modernidade. A escola que as escolas escolares não apresentam junto é a escola da modernidade, hoje com ela foram sistematizados como eles ainda estão acontecendo da forma genérica. Certamente, ao longo do período de aprendizagem, mudanças, embora sem esses anos, na medida em que o núcleo do modo de agir irá aprender a aprender a nosso longo período de ensino.

Por tanto que a caracterização de exame enquanto avaliação é algo que perpassa os séculos, e se ressignifica a cada novo obstáculo. Logo, faz-se necessário a existência das estimativas nas instituições de ensino, uma vez que o desenvolvimento é parte crucial no ensino, tendo ainda suas vertentes, uma vez que as estimativas podem ser diagnósticas, formativas, somativas e comparativas. Ficando ainda mais evidente, que é fator de ligação e inovação entre todos os processos educacionais, quer sejam entre estes, ou seja, com que não sejam avaliados e selecionados os métodos de seleção por metodologias avaliativas de avaliação, com melhor índice de interpretação dos resultados e conseqüentemente novos meios para que essas continuem a serem inovadoras. Por tanto, para que haja uma melhor compreensão da avaliação da aprendizagem, este trabalho faz-se necessário.

## METODOLOGIA

Tal estudo caracteriza-se como explorativo e quantitativo, uma vez que se buscam resultados em curto prazo, evidenciando os métodos avaliativos mais presentes e persistentes nas instituições de ensino. Para início, teremos como participantes quatro instituições de ensino (privadas e públicas) visando ter um maior número de dados para a pesquisa.

A priori, dar-se-á fôco aos meios e métodos avaliativos adotados pelas instituições de ensino, frisando quais métodos avaliativos são mais presentes e com melhores resultados nas instituições participantes.

A pesquisa será dividida em duas etapas, onde a primeira consiste em aplicação de questionários junto à gestão escolar, visando saber quais os métodos avaliativos são mais indicados ao corpo docente; e a segunda etapa irá basear-se em questionários, aplicados junto ao corpo docente, onde serão consideradas duas vertentes, a aplicação de avaliações feitas e planejadas pelos docentes, seguindo as avaliações propostas pela gestão (direção) escolar, onde as mesmas serão explicitadas em gráficos de porcentagem, contribuindo para futuros estudos na área da educação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de uma expressão de cunho necessário, semelhante aos da proposta de aprendizagem dos alunos, a “avaliação”, termo surgido, a partir da preocupação com os cuidados com a educação, passa a ser compreendida e ampliada a partir de uma expressão usada por Ralph Tyler, ‘avaliação do planejamento na educação’. Tyler, preocupou-se com o fato de que há cada cem (100) crianças que ingressavam na escola, somente eram aprovados uma pequena parcela destes, entorno de vinte a trinta alunos, o que evidenciou que neste período, não havia uma preocupação no processo de desenvolvimento e planejamento da educação, principalmente quando se fala em educação pública. Supostamente, devido a não haver um controle dos recursos que eram utilizados, naquele momento, para determinar a aprendizagem dos alunos, o que é um momento histórico, conseqüentemente passou a evidenciar que planejar e avaliar são atos necessários dentro da instituição escola.

Em se tratando da avaliação no Brasil, foi iniciada como sessões no final da década de 1960 e início dos anos 1970, portanto têm-se em torno de quarenta anos para tratar desse tema e prática escolar. Antes, só falava-se em exames escolares. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, ainda contém um capítulo sobre os exames escolares e a Lei n. 5.692/71, que redefiniu o sistema de ensino profissional no país, em 1971, deixou de usar a expressão “exames escolares” e passou-se a usar a expressão “ aferição do aproveitamento escolar”, mas ainda não se serviu dos termos “avaliação da aprendizagem”.

Somente a LDB, de 1996, se serviu dessa expressão no corpo legislativo. No caso, a legislação atual conseguiu assimilar as novas proposições, porém a prática escolar, ainda é bastante longa de consegui-la. Nas instituições escolares, públicas e particulares, assim como nos diversos níveis de ensino, pratica-se muito mais exames escolares do que avaliação da aprendizagem. Necessita-se então, de “aprender a avaliar”, pois preocupa-se mais em examinar do que avaliar; o que acaba sendo um retrato do senso comum, na vida escolar, pois se tem se tem perfis de examinadores e não de avaliadores (LUCKESI, 2013).

De modo geral, como estimativas, sem dúvida, estão relacionadas à ideia de resultado, que afere ou interfere no desenvolvimento da educação, por exemplo, algo feito pelos professores com o objetivo de aferir a aprendizagem dos alunos e determinar, se eles podem seguir no sistema educacional (SANTOS, 2010), mostrando o nível de desenvolvimento educacional aumentar.

Segundo Veiga (1984, p.34):

“O modelo político econômico tinha como característica fundamental um projeto desenvolvimentista que busca acelerar o crescimento socioeconômico do país. A educação da sociedade da educação de acordo importante na preparação da criação

de recursos econômicos humanos e à incrementação da sociedade da educação de acordo com a criação economicista”.

Com muita resistência os professores relutaram à criação de um plano de ensino que viesse a ser um controle que ordenasse todo o sistema de ensino. Avaliar é uma prática que está sempre interligada ao processo educacional e que direciona os resultados e controla as decisões tomadas pelos seres humanos, podendo estes serem dados e informações históricas importantes para o desenvolvimento e aproveitamento do que se planeja e do que se avalia. Vale destacar, que a avaliação nasce na idade antiga com um papel relacionado ao desenvolvimento social. Historicamente no passar dos tempos vemos que a avaliação ganha formato educativo; preocupando-se com as disciplinas ou partes do currículo a partir da desmonopolização da igreja.

Depois de caminhos longos, a educação vem formatando no período pós-revolução industrial, eclodindo com as primeiras escolas modernas, e livros mais acessíveis nas bibliotecas; onde os professores puderam então avaliar o planejamento e desenvolvimento dos alunos. No Brasil, os primeiros resquícios da avaliação data da presença dos jesuítas, aonde a educação não era valorizada e levada a sério, pois sabemos que o objetivo era a catequização e instrução aos índios, e como metodologias utilizadas era o da repetição de forma decorada, assim destacada os escritos dessa época (SILVA, 2019).

Segundo Azevedo (1976), a atuação dos padres jesuítas, nas colônias brasileiras, pode ser forte em duas fases: a primeira consideração do século como o primeiro de atuação dos jesuítas, caracterizando-se pela construção dos trabalhos de evangelização; a segunda fase, é desenvolvido pelo primeiro e extenso processo de desenvolvimento do sistema educacional, implantando logo no período das capitâneas, seguido do Brasil Império.

Luckesi (2013, p.26) faz a seguinte indagação: “O que significa, então, “aprender a avaliar”? Tal questionamento pode ser respondido e entendido como o significado de aprender os conceitos teóricos sobre determinado tema, mas, concomitantemente a isso, aprender a avaliar, caracteriza-se como uma avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos, é razoavelmente fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática”. A prática é totalmente diferente da teoria, isso também vale quando o assunto é avaliado, pois é necessário que realmente aprenda a avaliar.

Os conceitos de novos termos na educação, por meio de livros didáticos, podem ser estudados dentro de novas possibilidades de artigos científicos, seminários/conferências; apenas para aprender a estudar possibilidades de pesquisa. Quando se refere a questão da avaliação da aprendizagem Luckesi, relata que essa já está se transformando no momento de se repensar conceitos e práticas, pois para o autor:

A avaliação da aprendizagem exige a apropriação dos conceitos de forma encarnada, traduzida no cotidiano das nossas salas de aulas. Não bastam apenas bons discursos, boas ações em conceitos adequados, (2013, p.60).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados que se pretendem obter por meio da realização desta pesquisa, com o objetivo de identificar os métodos avaliativos mais presentes e persistentes dentro do âmbito escolar das instituições participantes da pesquisa. Pretende-se identificar os conhecimentos relacionados aos métodos avaliativos de cada docente, além de analisar o grau de conhecimento relacionado ao que diz ao Planejamento, o currículo e a avaliação. Para Luckesi (2013), o ato e a prática de avaliar, atualmente, em sala de aula, pode ser configurada como uma investigação, bem como intervenção no que diz respeito aos resultados esperados por tal ato, sendo este, segundo o autor, um ato revolucionário em relação ao atual modelo social em que estamos inseridos.

Quando se pratica o ato de realizar a avaliação, o profissional em si, tem que ter o trabalho de lembrar que, o mesmo necessita ser mais cauteloso em seu modo de agir; para que assim se alcance todos os objetivos propostos para desenvolver a avaliação de aprendizagem. Qualquer que seja o modelo aplicado de avaliação, sua visão é a tomada de decisões, que englobam assim administradores, professores, e pais, que estão incluídos dentro do público alvo, os alunos da instituição, onde os mesmos necessitam ter conhecimento prévio dos elementos essenciais de informação, com relevância perante a eficiência dos sistemas que englobam a aprendizagem.

A avaliação em sua definição mais simples e objetiva, é todo um processo com a visão de coleta e uso de informações que permitem que seja tomada decisões dentro de um programa educacional de ensino. Portanto, podemos entender que a avaliação é uma atividade diversa que requer que seja tomada variadas decisões, envolvendo de certa forma um grande número de informações. Portanto, ao ato de avaliar a aprendizagem na escola, além de ter uma certa independência, tende a ganhar mais amparos no que concerne a relação professor aluno; pois é sabido que os exames são realizados conforme o interesse do professor, ou do sistema de ensino (LUCKESI, 2013).

Segundo (BOAS, 1998 ), o ato do planejamento da avaliação, englobando todo o corpo profissional da educação de uma escola, que atuam ativamente, pode ser visto como uma parceria contributiva no que diz respeito a eliminação das funções classificatórias, bem como dos problemas éticos que acabam influenciando nesse processo.

O processo onde se tem a interação da relação aprendizagem e ensino, vertendo o limite da simples transmissão de conhecimento para a dinâmica onde há a construção do conhecimento que somente é estabelecida através do relacionamento entre professor, o aluno e o conhecimento, é conhecido como ato pedagógico. Entretanto o ato pedagógico é composto por três componentes que tem grande importância, que são: planejamento, a execução e a avaliação, onde podemos afirmar que quando se ha ausência de algum desses componentes prejudica a realização do ato pedagógico. Pois, segundo Luckesi (2011), o ato de planejar é o ponto inicial na construção de um projeto pedagógico, que para demonstrar resultados, precisa primeiro ser realizado; onde sem a execução, por exemplo, nenhuma teria sido praticada, logo não haveriam esforços efetivos na sua realização.

A pedagogia sustenta uma base de prática de avaliação que relata que o ser humano, muda sempre, que ele aprende assim se desenvolvendo. Para desenvolvimento do trabalho de avaliação de aprendizagem, é necessário se ter a convicção de que pode sim, fazer um guia cotidiano de avaliação pedagógica.

Segundo Luckesi (2011, p.73):

Para que a avaliação da aprendizagem possa cumprir o seu papel, como um dos componentes do ato pedagógico escolar, deve atuar a serviço de uma concepção desenvolvimentista do ser humano; caso não seja esta a concepção que norteie a ação pedagógica, a avaliação da aprendizagem não realizara o seu papel de subsidiaria da ação, já que a sua função é retratar a qualidade da realidade para intervenções adequadas, tendo em vista a construção dos melhores resultados possíveis.

Para o professor é de extrema importância se planejar pois lhe proporciona segurança para desempenhar suas funções de maneira correta, pois mesmo com o planejamento em dia é possível sim, que os objetivos tanto almejados não sejam alcançados. Como sabemos imprevistos sim podem acontecer e se caso tenha realizado o planejamento da aula, caso ocorra, saberá se sobressair da situação com sucesso.

Para Luckesi (2012, p.15), “A sequência de mediações de Projeto Político Pedagógico-PPP, currículo, planejamento de ensino configura os contornos da prática avaliativa”. Conclui-se portanto, que o planejamento da avaliação e do currículo, são as práticas educativas que juntas se interligam em um só processo, contribuindo para a aprendizagem. De acordo com Luckesi (2011, p.176), “A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados bem-sucedidos, o que implica efetivo investimento na busca desse sucesso (...) as questões didáticas, como terceiro mediador que subsidia a efetiva consecução do projeto politico pedagógico”. Como é de conhecimento, a didática é uma área fundamental de conhecimento, pois é assim que o docente tem uma visão de como se configura seu sucesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas instituições, onde será desenvolvida a pesquisa, pretende-se averiguar se o planejamento é aplicado de forma flexível e de modo contínuo. Pois é sabido a grande importância de se ter uma rotina contínua de planejamentos coletivos, que devem ser desenvolvidos ao longo de todo o ano escolar, para assim identificar quais os avanços que a instituição alcançou, além dos limites que possivelmente serão encontrados ao decorrer do desenvolvimento do planejamento.

No quesito procedimentos de ensino e quais recursos são utilizados nas aulas, surge pergunta: quais são praticados e utilizados? Após a análise de cada questionário aplicado com o corpo docente, é que vamos saber a resposta da pergunta, buscando saber se existe a prática dentro da instituição.

Por fim, pretende-se identificar como é realizado a avaliação dentro dessas instituições, caracterizando os instrumentos que utilizados para concluir essa avaliação da aprendizagem. De acordo com Luckesi (2011), há duas formas antagônicas de avaliação, os exames, com caráter classificatório, consequentemente excludentes e antidemocrático, hegemônicos há mais de trezentos anos nas escolas; e a avaliação da aprendizagem como uma proposta emergente, com as características de diagnóstica, inclusiva, socializante.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente, ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências- LAPEC, do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias; por me proporcionar novos olhares em como desenvolver novos meios para o ensino e aprendizagem.

Sou grato aos meus co-autores, por terem um papel tão importante e contributivo na construção e fundamentação deste artigo; obrigado meus caros, sem vocês este não poderia ser concebido.

E por ultimo, mas não menos importante, agradeço a minha professora orientadora, professora Ana Julia, por ser uma excelente profissional, e por ter um papel tão importante no desenvolvimento na minha formação enquanto futuro educador; obrigado professora!

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. de. **A transmissão da cultura**. In: AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976.
- BOAS, B. M. F. V. **Planejamento da avaliação escolar**. Proposições, vol.9, 1998.
- LORDELO, J. A; C. PAZZAVI, M.V, org. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nós**. EDUFBA, Salvador, 2009, 349 p.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**.1 ed. São Paulo; Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos (Org.). Temas de Pedagogia: **Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1 ed. São Paulo; Cortez, 2013.
- VEIGA, I. P. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus,1989.
- SANTOS, I. dos.: **Avaliação da aprendizagem um guia prático**. Impulso, Piracicaba, 2010.
- SILVA, M. J. C. **Planejamento e avaliação caminhos para uma pratica pedagógica**. Eficaz, UEPB, 2019.
- VIANA, H. M. **Estudos em avaliações educacional**, nº 12. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1995.
- VIDAL, R. C. C; PINHO, M. J. **Avaliação da aprendizagem à luz da complexidade**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.8 - 2020